

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 010 **29/03/2010** - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (29/03/10)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Gestão sustentável da água é desafio global</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$82,50 / sc de 60 kg	→	As reservas de água potável acumuladas por nosso planeta ao longo de milhões de anos são consumidas com velocidade crescente. Ou poluídas, tornando-se inutilizáveis. Interromper esse círculo vicioso é tarefa para já. À primeira vista, nossas reservas de água são inesgotáveis: mares, lagos, rios e outras fontes cobrem grande parte da superfície do planeta. Porém somente 2,5% desses recursos são compostos por água potável. E essas reservas escasseiam com rapidez crescente, quer através do consumo desenfreado, quer devido à poluição
Milho <sup>2</sup> - R\$ 14,00 / sc de 60 kg	↓	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 30,00 / sc de 60 kg	→	<b>Fonte: Agrosoft</b>
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Câmara dos Deputados aprova fundo para cobrir riscos do seguro rural.</b>
Alface - R\$ 7,00 / cx de 7 kg	→	O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou no último dia 17, por 330 votos a 1, o substitutivo da Comissão de Finanças e Tributação para o Projeto de Lei Complementar 374/08, do Executivo, que autoriza a União a participar de um fundo destinado a oferecer cobertura suplementar aos riscos do seguro rural. O objetivo é facilitar o acesso dos agricultores ao seguro, já que haverá mais garantias para as seguradoras. A matéria ainda será votada pelo Senado
Beterraba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	↑	<b>Fonte: Agrosoft</b>
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,55 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	
Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 27,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 50,00 / cx 20 kg	↑	
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 27,00/ cx 20 kg	→	<b>Fonte: Agrosoft</b>
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	<b>País planeja liderar exportação de produtos lácteos em 5 anos .</b>
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	O Brasil deve se tornar, em cinco anos, o maior exportador mundial de produtos lácteos. Segundo Vicente Nogueira, diretor do departamento econômico da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL), a meta do setor é cruzar as fronteiras do México, Rússia e China. "O propósito é alcançar estes grandes mercados", afirma
Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	<b>Fonte: DCI - Diário do Comércio &amp; Indústria</b>
<u>PECUÁRIA</u>		<b>Frango lidera consumo de carnes no Brasil .</b>
Bovino		Os brasileiros devem consumir em 2010 cerca de 16,870 milhões de toneladas das carnes bovina, suína e de frango. Os números são da Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Ministério da Agricultura. O maior volume - 46,8% do total - será da carne de frango, vindo a seguir a carne bovina, com 37,4% do total, e, por fim, a carne suína, com 15,8% do consumo total
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 74,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados ) <sup>5</sup> - R\$ 600,00 a R\$ 630,00	→	<b>Fonte: DCI - Diário do Comércio &amp; Indústria</b>
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,66 Extra Cota: R\$ 0,55 <b>Frete: R\$ 0,054/L</b>	→	
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,67	↓	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,59	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	<b>Fonte: DCI - Diário do Comercio &amp; Indústria</b>
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	<b>Captação em queda faz preço do leite subir 6%</b>
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		A entressafra antecipada fez o preço do leite pago ao produtor subir 6,34% em março em relação ao mês anterior. De acordo com a Scot Consultoria, o valor médio este mês - pago pelo leite entregue em fevereiro - foi de R\$ 0,671 por litro. A alta da matéria-prima já se reflete no varejo, onde o preço médio do leite longa vida subiu 12,22% entre fevereiro e março, para R\$ 2,02 o litro, mostra a pesquisa.
Kg - R\$ 3,00	↑	<b>Fonte: Valor Econômico para assinantes</b>
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

**FONTES:** 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 FRIGOALFA / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 APROLEITE; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## Centro-Oeste renova frota de máquinas

Reduzidos os problemas de endividamento dos produtores do Centro-Oeste e passado o pior da crise financeira global, a demanda por máquinas agrícolas para a principal região produtora do país começa a dar sinais de retomada. Enquanto apenas 9% das 55,3 mil máquinas - entre tratores e colheitadeiras - vendidas no ano passado foram para o Centro-Oeste, as principais empresas do segmento trabalham com uma expectativa de que Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás sejam o destino de pelo menos 15% de tudo o que for vendido em 2010.



Mesmo com a recuperação, a região ainda não deve voltar neste ano aos patamares alcançados em 2003 e 2004, quando 20% de todas as vendas eram destinadas ao Centro-Oeste. "Para se comprar uma máquina você precisa de um fluxo de caixa equilibrado, proveniente da safra anterior, crédito a taxas competitivas e uma boa perspectiva de futuro. Nós temos tudo isso neste ano", afirma Milton Rego, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O otimismo das montadoras se baseia em fundamentos muito claros nesta safra. Além de custos de produção mais baixos na atual colheita, a produtividade das lavouras na região estão boas. A própria Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já revisou sua estimativa e elevou em 2,3% sua previsão para a produtividade da safra de grãos no Centro-Oeste e em 7,6% o rendimento da soja, em relação ao levantamento de janeiro.

Mesmo com o câmbio menos favorável para as exportações e os preços da soja no mercado internacional em um patamar inferior aos US\$ 10 por bushel atingidos em dezembro de 2009, as cotações seguem acima das médias históricas. Diante desse quadro, a expectativa das empresas é de aumento na renda dos agricultores nesta safra.

Além do ambiente favorável às compras, existe uma demanda retraída no Centro-Oeste, já que nos últimos anos foram mínimos os investimentos feitos pelos produtores da região. "Não houve uma renovação na frota de tratores e colheitadeiras nos últimos quatro anos. Devemos ver ao longo de 2010 investimentos em implementos para o plantio e conseqüentemente em tratores de maior porte para puxar esses equipamentos", diz Carlito Eckert, diretor comercial da Massey Ferguson.

E as expectativas já estão se traduzindo em números. Em todo o ano passado, apenas 8% das vendas de colheitadeiras da New Holland foram direcionadas para o Centro-Oeste. Segundo Luiz Feijó, diretor-comercial da empresa, nos dois primeiros meses de 2010 a região já está com uma fatia de 10% das 341 colheitadeiras vendidas no primeiro bimestre do ano. "Nesta safra já sentimos uma reação no mercado de colheitadeiras por conta da sazonalidade. No caso dos tratores, devemos sentir os primeiros sinais de retomada mais perto do fim do primeiro semestre", afirma Feijó.

Mas não é apenas o segmento de grãos que impulsiona a demanda por máquinas. O avanço das usinas de cana-de-açúcar, especialmente em Goiás e Mato Grosso do Sul, é outro mercado que se desenha para a indústria de máquinas. "Muitas empresas anteciparam a colheita neste ano e com isso anteciparam suas compras de tratores e colheitadeiras de cana", afirma Werner Santos, diretor nacional de vendas da John Deere.

Independentemente do segmento, um fator limita o aumento da demanda por máquinas no Centro-Oeste. Muitos produtores ainda não conseguiram regularizar a situação após os problemas de endividamento surgidos em 2005. "A indústria sente que muita gente ainda não consegue acessar as linhas de crédito e que os bancos também ficaram mais conservadores", afirma Rego.

**Fonte: Valor Econômico**